

Os riscos das multidões

Pesquisadores revelam, em estudo publicado na revista *Lancet Infectious Diseases*, que problemas não transmissíveis, como insolação, e acidentes gerados por pânico são as maiores causas de mortalidade em eventos com milhares de pessoas

» THAIS DE LUNA

Carnaval, festivais de música ou eventos esportivos, como as Olimpíadas e a Copa do Mundo de Futebol, são situações que reúnem milhares de pessoas em um mesmo local. Para se arriscar a entrar nessas aglomerações, contudo, é preciso ter muito cuidado. Qualquer momento de pânico pode desencadear uma correria desenfreada, que normalmente resulta em pessoas pisoteadas. Ou, quando a festa é feita em lugar aberto num dia de sol, o indivíduo pode ter insolação. Esses dois problemas, classificados como “não transmissíveis”, são as principais causas de morte e doenças em lugares onde há multidões, o que os tornam questões de saúde pública.

A dimensão desses problemas foi revelada por pesquisadores da Universidade de Zurique, na Suíça, e apresentada na última edição da revista *Lancet Infectious Diseases*. De acordo com o estudo, nos últimos 27 anos, cerca de 7 mil pessoas morreram e 14 mil se feriram em pisoteamentos. Um dos casos que envolve pessoas pisoteadas mais lembrados é a tragédia de Hillsborough, ocorrida em 1989, em um jogo de futebol entre o Liverpool e o Nottingham Forest. Durante a partida da semifinal da Copa da Inglaterra, cerca de 5 mil torcedores sem ingresso forçaram a entrada no estádio de Hillsborough, em Sheffield. A polícia acabou abrindo os portões e os torcedores entraram no lugar, esmagando quem estava nas arquibancadas e perto da grade. No total, 96 pessoas morreram e 200 ficaram feridas no episódio.

Embora tenha dados menos precisos sobre a incidência de morte por insolação — nome popular, que abrange tanto os casos mais simples quanto os mais severos, clinicamente denominados **intermação** —, já que nem sempre associa-se a morte à situação médica que a precedeu, os cientistas citam o caso da peregrinação a Meca de 1985, em que 2 mil peregrinos muçulmanos sofreram com a intermação e, poucos dias depois, metade delas morreu por isso. “Apesar de haver mais interesse científico nas doenças transmissíveis associadas a multidões, a mortalidade é mais importante nos casos não transmissíveis de doenças e acidentes. Contusões triviais e patologias não infecciosas são os motivos mais frequentes para que as pessoas sejam levadas para as salas de emergência”,

De maior gravidade

Geralmente confundida com a insolação, a intermação apresenta sintomas semelhantes, como náuseas, tontura, febre e sensação de boca seca. Na intermação, contudo, a temperatura do corpo chega a mais de 40,5°C e acontece mais frequentemente entre atletas e pessoas em locais quentes e úmidos, mas não entre quem fica dentro do mar ou de piscinas, como ocorre em grande parte dos casos de insolação. Se não tratada rapidamente, pode causar sequelas, principalmente no cérebro.

determina o epidemiologista Robert Steffen, autor da pesquisa e membro do Centro de Medicina de Viagens da universidade suíça, em entrevista ao **Correio**.

Para evitar esses problemas, Steffen cita uma série de intervenções que considera eficientes. “O aperfeiçoamento da infraestrutura desses locais vai reduzir o risco de tumultos, por meio da eliminação de espaços que concentrem pessoas demais. Em festas ou apresentações com temperaturas extremamente altas, especialmente os idosos devem ser instruídos a diminuir a exposição ao calor e a beber muito líquido.” Quando possível, o epidemiologista sugere a instalação de aparelhos de ar condicionado nos ambientes. Ele completa que se deve tomar cuidado com doenças cardiovasculares ligadas ao estresse emocional e com o abuso de bebidas alcoólicas, que também podem transformar festas em tragédias.

Pisoteados

Ser esmagado ou pisoteado é, normalmente, a maior consequência de tumultos. Segundo o major Mauro Sérgio de Oliveira, chefe do Centro de Comunicação

Fotos: Fayed Nureldine/AFP - 7/11/11



Milhões de fiéis muçulmanos na Kaaba, em Meca, na sagrada peregrinação anual: em 1985, cerca de mil pessoas morreram devido ao excesso de sol



Apesar de haver mais interesse científico nas doenças transmissíveis associadas a multidões, a mortalidade é mais importante nos casos não transmissíveis de doenças e acidentes. Contusões triviais e patologias não infecciosas são os motivos mais frequentes para que as pessoas sejam levadas para as salas de emergência”

Robert Steffen, patologista e líder da pesquisa

Social do Corpo de Bombeiros, por mais controlado que seja o ambiente do evento, esse tipo de situação pode acontecer. “Quando isso ocorre, prestamos os primeiros socorros, que é imobilizar a vítima para evitar ou minimizar lesões. Em seguida, levamos direto para o hospital”, descreve. “Nossa função é estabilizar o indivíduo e manter seus sinais vitais, conversando com ele para que ele fique acordado. Conversar também é importante para colher informações relevantes, como o contato de parentes e dados que ajudem na hora do tratamento”, acrescenta.

Os traumas ortopédicos mais comuns nesses casos são fratura de costelas, dos membros infe-

riores e da pélvis. O ortopedista Paulo Lobo Júnior, membro do Comitê de Trauma Ortopédico da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, explica que fraturas na região torácica são as mais perigosas, pois pode “haver perfuração dos pulmões, que podem causar pneumotórax — acúmulo anormal de ar entre o pulmão e a membrana que reveste o tórax, a pleura”.

Se a situação não é controlada inicialmente, há a possibilidade de que o ar comprima outros órgãos e leve à morte. “No esmagamento da pélvis, há chances de que ocorra o rompimento do baço e dos rins. Em casos mais raros, de traumas graves na cabeça, o paciente

pode ter edema cerebral ou hemorragia”, relata o médico. Em um curso oferecido pela Federação Internacional de Futebol Associado (Fifa), Júnior aprendeu que em casos de catástrofe, nos quais multidões começam a correr descontroladamente, a orientação é de que a pessoa, se cair, fique de lado, com os braços colados ao corpo, a fim de proteger o tronco.

Calor excessivo

Mortes por exposição intensa ao sol e ao calor acontecem devido ao aumento excessivo da temperatura do corpo, que pode levar à desidratação e à intensificação de doenças preexistentes,

como arritmias cardíacas, mal funcionamento das artérias e problemas renais. Tudo isso é consequência da intermação, afirma o dermatologista Lenin Vellozo Pascoal, da clínica Prima. “O organismo chega a temperaturas muito altas, acima de 40,5°C, e, para controlar esse desequilíbrio, perde líquido para o ambiente. Isso faz com que a pessoa fique desidratada”, explica, destacando a necessidade de atendimento rápido para que a pessoa seja levada ao hospital.

“Na insolação propriamente dita, é muito raro que alguém morra. Em casos extremos, ela causa queimaduras de segundo grau e desidratação, que levam a pessoa a ser internada”, esclarece Pascoal. “Nessas situações menos graves, hidratar-se com a ingestão de líquidos e soro caseiro pode reverter o processo de perda de água para o ambiente. Se houver queimaduras, o médico pode recomendar o uso de anti-inflamatório local”, acrescenta a dermatologista Luciana Vasconcelos, das clínicas In Pele e Unipele. Para evitar ambas as situações, os médicos indicam hidratar-se sempre, não se expor ao sol nos horários de pico e usar protetor solar.